

QUAL O LUGAR DOS GÊNEROS DO DISCURSO EM PESQUISAS DESENVOLVIDAS EM UM MESTRADO PROFISSIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE (PROFLETRAS)?

Wallace DANTAS

Universidade Federal de Campina Grande

Eliete Correia dos SANTOS

*Universidade Estadual da Paraíba
Universidade Federal de Campina Grande*

Resumo: Este artigo, que nasce de uma investigação maior já concluída, busca averiguar qual o lugar que os gêneros do discurso ocupam em pesquisas desenvolvidas no contexto de um Mestrado Profissional de formação docente (PROFLETRAS) de uma universidade pública brasileira. À luz da Abordagem Dialógica do Discurso (ADD) do Círculo de Bakhtin, apresentamos uma análise preliminar de dados encontrados em Dantas (2021). Os resultados que apresentamos apontam para a urgente necessidade de se repensar as investigações no contexto do PROFLeTRAS, olhando para os gêneros do discurso de forma não como um elemento textual capaz de minimizar determinados problemas da sala de aula da educação básica, mas como enunciados relativamente estáveis e atrelados à vida dos sujeitos envolvidos na situação interacional de comunicação que começa na sala de aula da educação básica brasileira.

Palavras-Chave: Gêneros do discurso. PROFLeTRAS. Educação Básica Brasileira.

WHAT IS THE PLACE OF THE GENRES OF DISCOURSE IN RESEARCH DEVELOPED IN A PROFESSIONAL MASTER OF TEACHING TRAINING (PROFLETRAS)?

Abstract This article, which is the result of a larger investigation that has already been completed, seeks to ascertain the place that speech genres occupy in research developed in the context of a Professional Master's Degree in teacher training (PROFLETRAS) at a Brazilian public university. In light of the Dialogical Approach to Discourse (DDA) of the Bakhtin Circle, we present a preliminary analysis of data found in Dantas (2021). The results we present point to the urgent need to rethink investigations in the context of PROFLeTRAS, looking at speech genres not as a textual element capable of minimizing certain problems in the basic education classroom, but as relatively stable statements. and linked to the lives of the subjects involved in the interaccional situation of communication that begins in the Brazilian basic education classroom.

Keywords: Discourse genres. PROFLeTRAS. Brazilian Basic Education.

¿CUÁL ES EL LUGAR DE LOS GÉNEROS DISCURSIVOS EN LA INVESTIGACIÓN DESARROLLADA EN UNA MAESTRÍA PROFESIONAL EN FORMACIÓN DOCENTE (PROFLETRAS)?

Resumen: Este artículo, que es el resultado de una investigación más amplia que ya se completó, busca determinar el lugar que ocupan los géneros discursivos en investigaciones desarrolladas en el contexto de una Maestría Profesional en Formación de Profesores (PROFLETRAS) en una universidad pública brasileña. . A la luz del Enfoque Dialógico del Discurso (DDA) del Círculo de Bajtín, presentamos un análisis preliminar de los datos encontrados en Dantas (2021). Los resultados que presentamos apuntan a la urgente necesidad de repensar las investigaciones en el contexto de PROFLETRAS, mirando los géneros discursivos no como un elemento textual capaz de minimizar ciertos problemas en el aula de educación básica, sino como enunciados relativamente estables y vinculados a la vida de los sujetos involucrados en la situación interaccional de comunicación que se inicia en el aula de educación básica brasileña.

Palabras-clave: Géneros discursivos. PROFLETRAS. Educación Básica Brasileña.

“[...] Para além do domínio das formas de determinada língua, (léxico, gramática), é necessário, para a interação, o domínio dos gêneros. [...]”
(RODRIGUES, 2005, p. 167)

INTRODUÇÃO

No século XX, quando os estudos do Círculo de Bakhtin ganharam notoriedade no Brasil (BIASI-RODRIGUES, 2002), houve uma revolução nos estudos teóricos fundantes das práticas docentes em sala de aula no que tange à construção do conhecimento dos “Professores de Linguagens”¹. Documentos parametrizadores, a exemplo dos PCN’s e DCNEM², traziam em suas diretrizes, aos docentes de linguagens, ações a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula, visando a uma melhora significativa nos resultados em termos quantitativos, mas também a uma ressignificação da práxis docente em termos, principalmente, qualitativos. Foi também nesse contexto de efervescência quanto às teorias e às metodologias, que os Mestrados Profissionais (doravante MP) ganharam notoriedade, porque corroboravam, do ponto de vista científico e

1 Porque compreendemos que, em consonância com a BNCC (em especial), há o professor da área de Linguagens e Códigos que, mesmo sendo docente de Gramática, Literatura, Produção Textual, desenvolve um trabalho único no que diz respeito aos aspectos dialógicos da linguagem humana.

2 PCN’s – Parâmetros Curriculares Nacionais e DCNEM – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

formativo, para o aperfeiçoamento dos profissionais atuantes na educação básica em todo território nacional.

Apesar de algumas opiniões contrárias aos MP (SEVERINO, 2008) de formação docente, atualmente é indiscutível a inegável contribuição desse tipo de Pós-Graduação (doravante PG) tanto para a formação teórico-metodológica dos docentes atuantes, quanto para o aumento dos níveis de aprendizagem dos educandos que estão inseridos na educação básica e, para os quais, as aulas são ministradas à luz do que se investiga nesses MP.

É, então, no contexto dos MP que a investigação aqui apresentada se encontra, proveniente de uma investigação maior e já concluída³, mas que apresentou pontos não contemplados pelos objetivos propostos inicialmente na primeira investigação. E, considerando a importância de alguns pontos surgidos no decorrer de nossa pesquisa, pensamos este artigo para que pudéssemos responder ao seguinte questionamento: Qual o lugar dos gêneros do discurso nos objetivos investigativos propostos pelos professores-pesquisadores no contexto do PROFLeTRAS pensando no contexto das salas de aula nas quais são atuantes? E, para que tivéssemos a possibilidade de responder a esse questionamento, averiguamos, nos objetivos geral e específicos de cada pesquisa desenvolvida no PROFLeTRAS, qual o lugar que os gêneros do discurso ocupam nos trabalhos propostos no referido MP.

Diante dessas considerações iniciais, apresentamos aos nossos leitores a organização deste texto: a seguir, apresentamos algumas notas sobre os gêneros do discurso a partir do que nos falam pensadores de cunho bakhtiniano, bem como autores do próprio Círculo de Bakhtin. Noutro momento, expomos os dados constitutivos deste artigo, seguidos de suas análises, e que são, como já mencionados, um recorte de uma pesquisa mais ampla. Finalizamos com nossas palavras finais que, acreditamos, são o início de uma investigação futura e promissora.

1. NOTAS SOBRE OS GÊNEROS DO DISCURSO

Platão, em *A República*, inicialmente, propõe uma classificação binária no que diz respeito ao que, naquele momento, se compreendeu por gênero, no contexto da poética: os

3 A investigação à qual nos referimos diz respeito à pesquisa de mestrado desenvolvida pelo primeiro autor, sob orientação do segundo, (...)

chamados ‘gêneros sérios’ eram a epopeia e a tragédia; os ‘gêneros burlescos’, comédia e sátira. Mais adiante, propõe uma tríade (criada a partir da relação entre realidade e representação): no gênero mimético ou dramático, tragédia e comédia; no gênero expositivo ou narrativo, ditirambo⁴, nômico e poesia lírica; no gênero misto, a epopeia. Tudo isso, então, foi a base para a *Poética* de Aristóteles. Esse, por sua vez, trata os gêneros como obra da voz a partir de critérios como, por exemplo, o modo de representação mimética. Conforme resume Machado (2013, p. 151), em quem nos fundamentamos neste momento, para Aristóteles, “a poesia de primeira voz é representação lírica; a poesia de segunda voz, da épica, e a poesia de terceira voz, do drama.” Em resumo, reafirmando o que disse Machado (2013), essas são as linhas gerais da teoria e que serve de orientação à análise de tudo o que, hoje, compreendemos por gêneros.

Na *Poética* e na *Retórica*, os estudos dos gêneros se constituíram como apresentamos acima, no entanto, foi na Literatura que a classificação aristotélica ganhou, por assim dizer, uma consagração. Ainda concordamos com Machado (2013, p. 152) quando afirma que a prova de tal consagração se deveu ao fato de “a teoria dos gêneros ter se tornado a base dos estudos literários desenvolvidos no interior da cultura letrada”.

Em seguida às ideias aristotélicas de gêneros, surgiu a prosa comunicativa que, com seu surgimento, apareceram também parâmetros analíticos das formas interativas realizadas pelo discurso. Nesse contexto, a teoria do Círculo de Bakhtin, em especial, para este tópico, dos gêneros do discurso⁵, que considera não a classificação das espécies ou formas físicas, mas o dialogismo do processo de comunicação, foi de grande valia para a ampliação do debate que começa, com uma certa emergência, a surgir. Nesse contexto, as relações de interação são processos altamente produtivos da linguagem humana.

Com Bakhtin, foi possível mudar o percurso dos estudos sobre gêneros, porque, conforme já afirmou Machado (2013), esse autor foi além das formas poéticas. Bakhtin, não considera apenas a retórica, mas, veementemente, as práticas prosaicas que vários usos linguageiros fazem do discurso, como uma manifestação plural. Considerando tais observações, percebemos um distanciamento do universo teórico da teoria clássica abrindo, então, um espaço para manifestações discursivas da heteroglossia, ou seja, das várias codificações que não se

4 Canto ritual dionísíaco. Para maiores informações, sugerimos a leitura de Oliveira e Geraldo, 2016.

5 Fundamentamo-nos na tradução de Paulo Bezerra publicada em 2016 pela editora 34, com notas da edição russa de Serguei Botcharov.

restringem apenas à palavra (MACHADO, 2013), mas que abrem espaço aos gêneros do discurso (no sentido bakhtiniano do termo).

1.1. GÊNEROS: TIPOS RELATIVAMENTE ESTÁVEIS DE ENUNCIADOS

Arelado às esferas prosaicas da linguagem, os gêneros do discurso são formados por enunciados orais e escritos, concretos e únicos, propagados pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Conforme já afirmou Bakhtin (2016), esses enunciados refletem em si condições específicas e finalidades de campo da atividade humana, não apenas pelo conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, mas, acima de tudo, por sua forma composicional. Esses elementos – conteúdo, estilo e forma composicional – estão ligados no todo do enunciado, sendo determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação humana. E cada campo cria seus gêneros do discurso, que são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (p. 12).

Os gêneros do discurso são incontáveis, pois também são incontáveis as possibilidades de (re)criação da atividade humana e porque em cada campo dessa atividade surge a criação de repertório de gêneros do discurso, que vai crescendo e se diferenciando à medida que esse campo avança e ganha complexidade. É importante, como bem deixou claro o próprio Bakhtin, que a *heterogeneidade* não pode ser desconsiderada dos gêneros do discurso, orais e escritos. Para o referido teórico russo, essa *heterogeneidade* em hipótese alguma deve ser minimizada, mesmo tornando difícil definir a natureza geral do enunciado.

Nesse contexto, Bakhtin (2016) nos chama a atenção para a distinção conceitual do que seja *gêneros discursivos primários (simples)* e *gêneros discursivos secundários (complexos)*, deixando claro que não se trata apenas de uma diferença funcional. Os gêneros primários (simples) surgem a partir de situações de comunicação imediata. Os gêneros secundários (complexos) nascem a partir das condições de um convívio cultural extremamente mais complexo, mais desenvolvido e mais organizado (predominantemente, o escrito) a partir das esferas sociais de circulação, como, por exemplo, política, cultural, científica etc. Os gêneros secundários incorporam os primários reelaborando-os. Esses gêneros simples, conforme Bakhtin (2016), ao fazerem parte dos gêneros complexos, transformam-se e perdem o vínculo especial e imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios.

Para Bakhtin (2016), essa relação entre os gêneros primários e os gêneros secundários, bem como o processo de formação história desses últimos, traz à tona a natureza do *enunciado*, que é de grande importância “para quase todos os campos da linguística e da filologia” (p.14), porque, para o teórico russo, todo trabalho contendo material linguístico concreto surge, inevitavelmente, à luz de enunciados concretos, sejam eles orais ou escritos, relacionados, por sua vez, a diversos e abrangentes campos da atividade humana e da comunicação.

Para Bakhtin,

[...] O desconhecimento da natureza do enunciado e a relação indiferente com as peculiaridades das diversidades de gênero do discurso em qualquer campo da investigação linguística redundam em formalismo e em uma abstração exagerada, deformam a historicidade da investigação, debilitam as relações da língua com a vida. [...] (2016, p. 16)

Em outras palavras, Bakhtin afirma que deve ser evitada uma abstração exagerada e desprovida de historicidade, mas, acima de tudo, entender que a criação e o uso desses gêneros atrelam-se à vida dos seus sujeitos, aos contextos socioculturais nos quais esses sujeitos estão e, conseqüentemente, produziram e usaram esse ou aquele gênero. Não é à toa que Bakhtin diz que as relações da língua se atrelam à vida de quem a usa. Gênero do discurso, portanto, é língua viva, é uso, é história, é vida. Para usarmos as palavras do próprio autor, “o enunciado é um núcleo problemático de importância excepcional” (BAKHTIN, 2016, p. 17).

Na esteira dessa discussão, Bakhtin (2016) deixa clara a importância do *estilo* para os estudos dos gêneros do discurso, afirmando que o *estilo* está indissociavelmente ligado ao enunciado e às suas formas típicas, em outras palavras, aos gêneros do discurso. Todo e qualquer enunciado, então, seja oral ou escrito, primário ou secundário, independentemente do campo social no qual esteja, é individual, podendo, assim, refletir a individualidade do falante, em outros ditos, pode ter ‘estilo individual’. No entanto, para esse autor, nem todos os gêneros propiciam tal reflexão, ou seja, podem não refletir esse estilo individual. Para Bakhtin o estilo não faz parte do plano do enunciado, sendo apenas um produto complementar.

Para o estudioso russo, os estilos de linguagem são estilos de gêneros de dadas esferas da atividade humana e da comunicação. Há gêneros que correspondem às condições específicas de determinado campo social, assim como são empregados – são, portanto, a esses gêneros que

correspondem determinados estilos. Nesse viés, para o referido autor, uma função, somada a determinadas condições de comunicação discursiva, origina determinados gêneros, em outras palavras, “determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis” (BAKHTIN, 2016, p. 18), sendo, portanto, o estilo inseparável de determinadas unidades temáticas e de determinadas unidades composicionais.

Ainda para Bakhtin,

Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem. Nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode integrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gêneros e estilos. (2016, p. 20)

Assim, como os gêneros discursivos são a própria história do sujeito que o utiliza (ou fazem parte da história desse sujeito), sempre haverá estilo na produção e no uso do gênero por parte deste sujeito social e situado. O referido autor russo já disse, sob esse viés, que “onde há estilo há gênero”, significa que é impensável tratar de gêneros do discurso e não pensar em estilo – onde esse estilo pode destruir ou renovar qualquer gênero, seja primário ou secundário. Para Bakhtin (2016), os estilos individuais e os estilos da língua satisfazem os gêneros do discurso.

Por fim, de maneira bem geral, sob o viés dos gêneros discursivos, esse autor esclarece que a gramática e a estilística ora convergem, ora divergem para a compreensão de qualquer fenômeno concreto da linguagem, entendendo que “a própria escolha de uma determinada forma gramatical pelo falante é um ato estilístico” (BAKHTIN, 2016, p. 22). Para Bakhtin, o estudo do enunciado como *unidade real da comunicação discursiva* ajudará o estudioso dos gêneros do discurso no tocante à compreensão mais correta da natureza das unidades da língua (ainda enquanto sistema), ou seja, ajudará na compreensão das palavras e orações.

Diante dessas considerações teóricas e fundamentais para a compreensão do que o Círculo de Bakhtin e Colaboradores falam sobre os gêneros, e necessárias aos professores de linguagens, que estão na educação básica, trabalhando com fenômenos languageiros e fundamentalmente prosaicos, evocamos, a partir de agora, o contexto no qual nossos dados se encontram e, conseqüentemente, a análise por nós proposta.

2. OS GÊNEROS DO DISCURSO NAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO PROFLETRAS

Inicialmente, à luz da abordagem bakhtiniana, é imprescindível apresentarmos o contexto de nossa pesquisa, que se insere, como já dissemos, no contexto do MP (PROFLeTRAS) de uma universidade pública brasileira.

O PROFLeTRAS é um programa de pós-graduação, profissional, oferecido nacionalmente e que conta com a participação de várias universidades públicas no âmbito do sistema de Universidade Aberta do Brasil (UAB), tendo como polo-sede a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e ofertado através de uma seleção que acontece anualmente. A formação do PROFLeTRAS é restrita aos profissionais que exercem suas atividades no âmbito da educação básica (ensino fundamental) e pública em todo território nacional. Nesse sentido, ações que o referido mestrado pretende alcançar, no processo de capacitação de seus alunos, que lecionam na educação básica, são (de forma resumida): 1) o aumento da qualidade do ensino dos alunos do nível fundamental; 2) o declínio das atuais taxas de evasão dos alunos durante o ensino fundamental; 3) o multiletramento exigido no mundo globalizado; 4) o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos.⁶

O referido mestrado profissional prevê o cumprimento de 360 horas, num prazo de dois anos. No cumprimento dessa carga horária, os alunos-professores devem cursar 5 disciplinas obrigatórias⁷ e 3 optativas⁸ escolhidas num grupo de 12 optativas que são oferecidas. Nesse universo, devem ser integralizados 24 créditos, além de obrigatoriamente serem cursadas 2 Disciplinas de Fundamentação⁹, ofertadas no início do curso.

6 Para maiores detalhes, conferir o sítio www.ufcg.edu.br/~profletras/

7 As disciplinas obrigatórias, conforme APCN do ProfLeTRAS, são: “Fonologia, Variação e Ensino”, “Texto e Ensino”, “Gramática, Variação e Ensino”, “Leitura do Texto Literário”, “Aspectos Sociocognitivos e Metacognitivos da Leitura e da Escrita”.

8 Conforme APCN do PROFLeTRAS, as disciplinas optativas são: “Ensino da Escrita, Didatização e Avaliação”, “Linguagens, Práticas Sociais e Ensino”, “Função Sociossimbólica da Linguagem”, “Gêneros Discursivos/Textuais e Práticas Sociais”, “Literatura Infante-Juvenil”, “Literatura e Ensino”, “Práticas de Oralidade e Práticas Letradas do 1º ao 5º ano”, “Práticas de Oralidade e Práticas Letradas do 6º ao 9º ano”, “Erros de Decodificação na Leitura: rotas e graus de atipicidade dos sujeitos”, “Erros de Escrita: previsibilidade e atipicidade”, “Estratégias do Trabalho Pedagógico com a Leitura e a Escrita”, “Produção de Material Didático para o Ensino de Língua Portuguesa como Adicional”.

9 As disciplinas de fundamento são: “Alfabetização e Letramento” e “Tecnologia Educacional”.

Quanto às disciplinas obrigatórias, os ditames de como elas devem ser ministradas provêm da coordenação nacional do PROFLetras, visando garantir uma uniformidade tanto do ponto de vista do conteúdo, quanto do ponto de vista dos aspectos metodológicos. A única área de concentração do PROFLetras é “Linguagens e Letramentos”, à qual duas linhas de pesquisa se vinculam, a saber: 1) Teorias da Linguagem e Ensino; 2) Leitura e Produção Textual: diversidade social e formação docente.

Diante dessas observações, afirmamos que os dados (quantidades de sujeitos, de objetivos específicos) foram coletados entre 2019 e 2020¹⁰, de forma eletrônica, por meio de um questionário, tendo em vista a realidade geográfica dos participantes¹¹. A seguir, no Quadro 1, mostramos a quantidade de sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como a quantidade de objetivos proposto por cada um deles. No Quadro 2, apresentamos apenas a quantidade de orientandos, por linha de pesquisa do Mestrado Profissional (doravante MP), que consideramos para análise de nossa investigação¹².

Quadro 01: Total geral de sujeitos envolvidos e objetivos específicos encontrados em todas as pesquisas

Total de Orientandos	Total de Objetivos Geral/Específicos
28	Objetivos Gerais = 28 no total
	Objetivos Específicos = 72 no total

Fonte: elaboração própria

O Quadro 1 é um desmembramento da amostra de uma pesquisa maior, tendo em vista que no estudo mais amplo, quanto à amostra, tivemos um total de 41 sujeitos participantes (28 orientandos e 13 orientadores). Para este artigo, vamos olhar apenas para os objetivos

10 Período no qual o primeiro autor coletou os dados de sua pesquisa de mestrado, sob orientação do segundo autor.

11 Não é nosso objetivo descrever o contexto da coleta dos dados de nossa pesquisa, mas apenas situar o leitor deste artigo para que haja uma compreensão do contexto ao qual pertencem os dados aqui apresentados.

12 É importante deixar claro para nossos leitores que, na coleta de dados, junto aos orientadores e aos orientandos, quando o questionário foi enviado, muitos não responderam ou apenas o orientador respondeu, ou apenas o orientando. Optamos por trabalhar com os sujeitos dialógicos que responderam ao questionário, ou seja, orientador e orientandos que responderam às perguntas propostas. Ou seja: se o orientador respondeu ao questionário, mas os orientandos não, esse sujeito orientador foi retirado da análise dos dados. A relação deve ser bilateral, não unilateral. E, à luz do dialogismo bakhtiniano, seria inconcebível analisar dialogicamente sem a participação dos sujeitos envolvidos nessa relação que defendemos como essencialmente dialógica.

específicos apontados pelos orientandos nas suas respectivas pesquisas, já que nos objetivos gerais não houve menção aos gêneros do discurso.

Antes de avançarmos, abrimos um parêntese para (re)afirmar a inquietação, ao analisarmos os dados de nossa pesquisa de mestrado, porque, além de ouvirmos os discursos quanto à orientação acadêmica no contexto do PROFLeTRAS (objetivo central de nosso estudo), nos deparemos com a situação imediata de vermos se os gêneros do discurso efetivamente estavam ocupando algum lugar nas pesquisas até então desenvolvidas. Com isso, não queremos dizer que os alunos-professores, no âmbito do PROFLeTRAS, devem apenas investigar e propor intervenções pedagógicas para as questões atreladas aos gêneros do discurso, numa perspectiva dialógica; todavia defendemos que um trabalho com gêneros, à luz das ideias do Círculo de Bakhtin, é de grande importância para sanar determinados problemas nas salas de aulas, no contexto das aulas de língua materna, estrangeira e demais contextos e situações de uso.

Como explicitamos, já em Aristóteles, os gêneros se mostraram de grande relevância para a compreensão dos sujeitos envolvidos nas situações de comunicação. Chegando à atualidade, agora com os estudos bakhtinianos, os gêneros (no sentido que o Círculo lhe conferiu) como entendidos no âmbito da educação e dos documentos oficiais (que fundamental o trabalho docente na educação básica) são fecundos para que as relações sociais sejam compreendidas, além de mediadas efetivamente observando a realidade dos sujeitos envolvidos – no caso em questão, professor e alunos.

As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin, como já apontado por Dantas e Santos (2020), estão presentes nos documentos oficiais, em especial na Base Nacional Comum Curricular/BNCC. Com isso, acreditamos que pensar no trabalho do ensino de línguas à luz dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2016) é importante, porque também dialoga com o que preconizam os documentos oficiais – com quem o PROFLeTRAS mantém um diálogo íntimo, já que tem como objetivo resolver os problemas existentes na educação básica, além de intensificar o trabalho orientado por meio desses documentos oficiais.

No próximo quadro, pensamos deixar o leitor ciente quanto às linhas de pesquisa às quais os sujeitos que integram o recorte deste artigo (total de 15) estão vinculados, para estarmos cientes da linha teórico-metodológica à qual se vinculam. Vejamos:

Quadro 02 – Linhas de pesquisa e quantidade de orientandos considerados para esta análise (recorte dos dados apresentados no Quadro 1)

QUANTIDADE DE ORIENTANDOS E SUAS LINHAS DE PESQUISA
➤ Leitura e Produção de Textos – 2
➤ Teorias da Linguagem e Ensino – 10
➤ Formação de leitores – 1
➤ Linguagens – 1
➤ Linguagens e Letramentos – 1

Fonte: elaboração própria

Percebemos que de todos os sujeitos orientandos participantes, apenas o quantitativo apresentado no Quadro 2, total de 15, foi considerado para análise dos dados deste artigo. Esses sujeitos são, conforme exigência do PROFLeTRAS, professores atuantes na educação básica de ensino, em pleno exercício de suas ações docentes, já que para ser aluno do PROFLeTRAS deve ser professor da educação básica (fundamental, no caso em questão) e estar em exercício docente.

É importante também reafirmarmos que uma das ações do PROFLeTRAS é “o aumento da qualidade do ensino dos alunos do nível fundamental”, sendo uma das exigências o professor ser do quadro efetivo de escolas públicas (municipal e estadual) e pensar em uma investigação, no referido programa de pós-graduação, que esteja associada à práxis docente dentro do contexto da sala de aula, com vistas a solucionar problemas advindos do contexto do ensino básico nas aulas de linguagens.

Autores brasileiros (BEZERRA, 2010; RODRIGUES, 2005; ROJO, 2005; BEZERRA, 2017) têm mostrado a importância, seja do ponto de vista aplicado, quanto teórico, do trabalho em sala de aula, na aula de língua portuguesa e demais linguagens, pautado nos gêneros do discurso, por esses estarem atrelados à vida humana, representarem formas de comunicação primárias e/ou secundárias e, acima de tudo, por apontarem, conforme ideias bakhtinianas, que a comunicação é indissociada dos gêneros, sejam eles orais ou escritos, primários ou secundários, tendo em vista que, conforme apresentamos e defendemos, as relações sociais são prosaicas em sua essência.

Nesse sentido, observando os objetivos traçados pelos docentes investigadores no contexto do PROFLeTRAS, buscamos identificar o lugar dos gêneros do discurso nas pesquisas propostas no referido PPG, bem como quais gêneros estão sendo trabalhados e como esse trabalho se desenvolve, porque, corroboramos com esses autores brasileiros, trabalhar com gêneros do discurso é trabalhar com a língua viva, é trabalhar com a própria vida que ganha forma através de gêneros discursivos diversos. Com isso, apresentamos, inicialmente, os gêneros que estiveram presentes nas pesquisas no contexto do MP no qual os dados aqui foram coletados.

Quadro 03 – Gêneros do discurso nas pesquisas no PROFLeTRAS

GÊNEROS DO DISCURSO ENCONTRADOS NAS PESQUISAS NO PROFLETRAS
✓ Tirinha
✓ Música
✓ Contos populares
✓ Artigo de opinião
✓ Manual do professor – livro didático
✓ Poesia
✓ Crônica
✓ Ficção científica
✓ Fábula
✓ Memórias literárias
✓ Histórias em quadrinho
✓ Causo.

Fonte: elaboração própria

Como observado no Quadro 3, vários são os gêneros que de alguma forma estão inseridos nas pesquisas desenvolvidas por docentes que estão exercendo suas práticas no contexto da educação básica brasileira. Esse levantamento mostra a diversidade de gêneros e de trabalho a eles atrelados. Curioso, porém, observamos que, quase na sua totalidade, os gêneros apresentados não são o objeto de investigação principal, mas o suporte onde o fenômeno investigativo acontece. Bezerra (2017) nos apresentou, a partir de suas experiências enquanto professor orientador de pesquisas no contexto do PROFLeTRAS, que os gêneros são importantes e necessários instrumentos investigativos, pensando na sua funcionalidade e por permitir o

contexto dos discentes ser trazido para a sala de aula. Esse autor, porém, não nos apresenta um mapeamento do trabalho feito no contexto desse mestrado de formação docente, mas apenas considera sua experiência enquanto docente orientador.

No nosso caso, concordamos com Bezerra (2017) para quem os gêneros do discurso são uma categoria mediadora entre texto e discurso, não sendo nem entendido como texto apenas e nem como discurso apenas. No entanto, pensando em questões práticas, no âmbito de pesquisas em um MP, parece-nos que muitos ainda compreendem os gêneros do discurso (ou o estudam) do ponto de vista dos aspectos no plano do texto, sendo desvinculado das práticas sociais e interacionais que o circundam (BAKHTIN, 2016; BEZERRA, 2020).

Neste momento, é pertinente chamarmos a atenção do leitor para o estudo de Bezerra (2020) que concorda com esse pensamento meramente técnico dos estudos sobre os gêneros no contexto do PROFLeTRAS. Esse autor, apresentando três pesquisas de mestrado sob sua orientação, traz à tona a inquietação do trabalho com os gêneros discursivos, em sala de aula, ser reduzido aos aspectos gramaticais e técnicos, sendo desvinculados de suas práticas sociais. Os exemplos apresentados, por meio das orientações no âmbito de um PROFLeTRAS, mostram trabalhos, na perspectiva dos Estudos Retóricos dos Gêneros (ERG), detentores do cuidado com esses artefatos à luz do social, do real e do situado. Bezerra (2020), ao mostrar as pesquisas que orientou, partiu da inquietação que reduz os gêneros, no contexto da sala de aula, mostrando que se deve ter um cuidado tanto com essas pesquisas no âmbito do PROFLeTRAS, quanto com a aplicabilidade dos gêneros no contexto da sala de aula.

Somado ao pensamento de Bezerra (2020), neste artigo, apresentamos um panorama (mesmo que ainda tímido) do lugar que os gêneros do discurso ocupam em pesquisas desenvolvidas no meio acadêmico de um MP/PROFLeTRAS, onde dos 15 participantes (Quadro 2) que nos mostraram seus objetivos gerais e específicos, apenas 3 deles apresentaram investigações atreladas aos gêneros, sendo eles o lugar no qual a investigação acontece e/ou o próprio objeto realmente de investigação. Vejamos no Quadro 4 a transcrição dos objetivos gerais aos quais nos referimos (usaremos OG para ‘Objetivo Geral’ seguido de P para ‘Pesquisador’ e o número indo-arábico que representa a ordem do P. Ex.: OGP1 – Objetivo Geral do Pesquisador 1 – e assim por diante. Os grifos são nossos.)

Quadro 4: Objetivos Gerais das pesquisas no âmbito do PROFLetras – ênfase nos gêneros

OGP1 – Analisar as contribuições do Clube de Leitura para despertar o interesse e o entusiasmo dos alunos pela leitura, bem como a melhoria do desempenho do leitor de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, **tomando como lugar de atribuição de sentidos o conto popular** como o fim de produzir material técnico pedagógico;

OGP2 – **Compreender como o gênero ficção científica pode contribuir para desenvolver o hábito leitor** nos alunos do 9º ano a fim de propor uma intervenção didática;

OGP3 – **Apresentar o gênero textual fábula como instrumento para minimizar as dificuldades de leitura dos alunos do Ensino Fundamental I**, contribuindo para a formação do leitor literário.

Fonte: elaboração própria

É perceptível que de 15 pesquisas desenvolvidas, apenas em 3 os gêneros do discurso estão presentes no objetivo geral. E, respondendo à pergunta título deste artigo, os gêneros do discurso não ocupam, a nosso ver, um lugar de destaque nas pesquisas desenvolvidas no MP. Tal dado nos faz pensar, certamente, que apesar da importância que os gêneros do discurso apresentam para a construção do conhecimento, no contexto da linguagem, nas aulas de língua materna (nosso foco), há uma urgência dessa discussão no sentido de trabalhos serem desenvolvidos observando quais contribuições os gêneros do discurso podem trazer para a sala de aula, em especial, do ponto de vista social, dialógico e dinâmico, atrelado à vida dos sujeitos participantes das situações nas quais o gênero se encontra. O que tanto se apregoa no sentido de o gênero não ser tido como um pretexto para aspectos gramaticais, a nosso ver, merece um olhar investigativo no contexto dos MP, em especial, o PROFLetras, para que haja uma resignificação do que muito se apregoa (às vezes de forma limitada – para não dizer na maioria dos casos) nos livros didáticos e demais materiais usados em sala de aula (ROJO, 2013).

Como afirmamos, à luz de Bakhtin, estudar os gêneros do discurso, e aqui chamamos a atenção também para o trabalho que é feito em sala de aula, em hipótese alguma devemos apenas nos deter aos aspectos estruturais que compõem esses gêneros, mas, acima de tudo, entender que a criação e o uso dos gêneros se atrelam à vida dos seus sujeitos, aos contextos socioculturais nos quais esses sujeitos estão e, conseqüentemente, produziram e usaram esse ou aquele gênero. Não é à toa que para o círculo bakhtiniano as relações da língua atrelam-se à vida de quem a usa. Gênero do discurso, portanto, é língua viva, é uso, é história, é vida.

Diante disso, observando o OGP1, percebemos que por mais que o gênero conto popular esteja compondo o referido objetivo, tal gênero não é ainda o material investigativo principal, mas um elemento que compõe a investigação pretendida, que está atrelada à leitura do ‘Clube de leitura’. Como percebemos, o gênero do discurso ‘conto popular’ servirá de elementos tanto para a atribuição de sentidos à leitura, como também para a construção de material didático para que esse trabalho possa ser desenvolvido, nas aulas de turmas do oitavo ano do nível fundamental de ensino, sem maiores dificuldades.

O OGP2, por sua vez, concede, diferentemente do OGP1, um lugar de destaque (mas ainda não suficiente) no sentido de que a investigação inicia-se com os gêneros do discurso, tentando perceber qual a contribuição que o gênero ficção científica pode conceder às práticas de leitura em sala de aula, em uma turma de nono ano do nível fundamental, objetivando também propor uma “intervenção” didática para o trabalho com esse gênero.

Conforme apresentamos na primeira seção deste artigo, os gêneros do discurso apresentam uma natureza social, histórica e, acima de tudo, humana, porque são responsáveis pelas formas prosaicas de comunicação. Para o Círculo de Bakhtin, existe uma relação dialética entre os gêneros do discurso e os enunciados proferidos pelos sujeitos sociais nessa ou naquela situação verbal de comunicação. Dito isso, percebemos que as pesquisas desenvolvidas e que olham para os gêneros do discurso logo no objetivo geral (porque é importante) devem compreender os gêneros tanto a partir de sua historicidade (entendendo que eles não são unidades convencionais), atribuindo essa historicidade, também, aos enunciados (observando sua natureza social, dialógica e discursiva). Ou seja: o trabalho e/ou a pesquisa com os gêneros do discurso apresenta(m) uma complexidade que deve ser considerada desde a investigação até à análise.

Nesse viés, observamos a necessidade de se pensar os gêneros do discurso, conforme preceitos bakhtinianos, não apenas como uma sequência textual, ou como o resultado de uma taxionomia ou, ainda, como um princípio científico classificatório, mas como uma “tipificação social”(RODRIGUES, 2005) dos enunciados e que apresentam traços comuns, constituídos histórica e socialmente nas e por intermédio das atividades humanas, atrelados a uma situação de interação “relativamente estável”, que é reconhecida pelos falantes. Os gêneros, à luz das ideias linguísticas do Círculo, não podem ser entendidos como artefatos individuais, mas como

artefatos históricos, concretos e capazes de serem (re)significados conforme a necessidade de comunicação dos falantes.

Com isso, conforme objetivos gerais analisados (não apresentamos os objetivos específicos, porque neles não encontramos menção direta aos gêneros do discurso), parece-nos que a situação (ou esfera) nas quais os sujeitos se encontram, associadas a um ‘fenômeno’ específico (como leitura, por exemplo, e/ou produção de material pedagógico de cunho interventivo) são estudos fundamentados nos gêneros. E não os gêneros estudados atrelados às esferas da comunicação humana¹³. E, à luz da teoria bakhtiniana, entendemos que cada esfera (mesmo que estejamos falando sempre da sala de aula – no caso dos pesquisadores que estão vinculados ao MP de formação docente, no caso o PROFLetras) apresenta uma função socioideológica particular, bem como condições concretas específicas, por isso que as esferas da atividade humana formulam na/para a interação verboideológica gêneros do discurso que lhes são próprios/adequados. Em outros ditos: “[...] os gêneros se constituem e se estabilizam historicamente a partir de novas situações de interação verbal (ou outro material semiótico) da vida social que vão se estabilizando no interior dessas esferas.” (RODRIGUES, 2005, p. 165).

O OGP3 traz o gênero fábula como minimizador de problemas relacionados à leitura no nível 2 do Fundamental. Apontamos uma necessidade de se repensar tal objetivo, tendo em vista que, conforme Bakhtin, o que torna um gênero como tal é sua ligação com a situação social de interação, e não ele ser pensando/analísado/investigado como apenas um “minimizador”. Relembramos o que já afirmamos que o gênero não é apenas um item constitutivo da atividade humana, mas com ela se mistura, de forma indissociável. Evocamos o princípio bakhtiniano de que como as possibilidades das atividades humanas são incontáveis, há uma existência variada

¹³ Neste momento de nosso trabalho, não queremos em nenhuma hipótese ser precipitados e, categoricamente, afirmar que os gêneros não acontecem conforme a perspectiva teórico-metodológica que pensamos ser a mais profícua: a abordagem bakhtiniana. Não podemos ser levianos, a partir da exposição apenas de três objetivos gerais, em afirmar que pesquisas com os gêneros do discurso não ocorrem, dando aos gêneros o lugar que lhes é devido – se assim o fosse, estaríamos na vertente contrária do que bem mostrou Bezerra (2020). No entanto, reafirmamos que no MP, em especial no PROFLetras, à luz da vertente bakhtiniana (quando oportuno e por pensarmos ser a mais profícua das teorias em Humanas e Linguística Aplicada), o trabalho com os gêneros do discurso deve ocorrer de forma a trazer para a sala de aula, o que dela está fora: os aspectos sociais (no sentido amplo da expressão) tanto para a teorização, quanto para a aplicabilidade dos gêneros do discurso. Não é, neste texto, nosso objetivo apresentar os demais objetivos gerais (e os específicos) encontrados já que não tratam dos gêneros, nem outros aspectos das pesquisas identificados. Interessa-nos, por fim, os objetivos que versam claramente sobre os gêneros do discurso.

e incontável de gêneros na sociedade. Ou seja: até os gêneros apontados nos objetivos gerais que estamos analisando podem apresentar adequações típicas associadas às situações sociais de produção desses educandos envolvidos nas pesquisas do PROFLeTRAS. Em síntese: é a atualização do gênero (RODRIGUES, 2005; ROJO, 2005).

Defendemos a ideia de que o desenvolvimento linguístico dos educandos se dá pela construção de enunciados que se corporificam nos gêneros, que, por sua vez, estão atrelados às atividades sociais, históricas e ideológicas desenvolvidas por esses educandos. Com isso, apontamos tanto a importância da investigação dos gêneros do discurso na educação básica porque o discente está no processo de ampliação da linguagem que já foi desenvolvida em anos anteriores (entenda-se anos iniciais do Ensino Fundamental); como também apontamos a necessidade de um trabalho amplo de investigação desses gêneros em especial, no contexto do PROFLeTRAS, observando todos os fatores a ele associados – e não tomando o gênero como elemento capaz de solucionar esse ou aquele problema na sala de aula. O gênero do discurso não é a solução do problema, mas o recurso social e histórico que deve ser usado no processo de resolução de problemas que estejam assolando a educação básica brasileira. Gênero não é produto. Gênero é processo, é social, é adaptação, é modalidade, é situacional, é social e é ideologia (a depender da situação de interação). Em absoluto, todas essas características apontam para a relativa estabilidade dos gêneros do discurso, para sua dinamicidade e plasticidade, como também para a relação inextricável com a situação socioideológica de interação verbal.

CONSIDERAÇÕES (JAMAIS) FINAIS

O nosso olhar investigativo se detém ao lugar dos gêneros do discurso em pesquisa desenvolvidas no contexto de um mestrado profissional de formação docente, PROFLeTRAS, de uma universidade pública brasileira. Objetivamos mostrar, nesses dados que julgamos ainda iniciais (tendo em vista que muito temos para dialogar quanto à temática aqui proposta), que o trabalho com gêneros do discurso merece, sim, um destaque maior na referida PG, para que na sala de aula da educação básica o trabalho com as várias formas da língua, materna e/ou estrangeira, possa se dar de forma exitosa.

É importante (re)afirmamos: o gênero não pode ser limitado aos aspectos estruturais, como um produto apenas para se resolver um determinado problema sem fins teórico-

metodológicos claros e definidos. Parece-nos até retórico (re)afirmar isso diante de tantas pesquisas robustas já desenvolvidas e apresentadas em solo brasileiro, a exemplo de Bezerra (2017, 2020). Chamamos a atenção para o fato de que os gêneros do discurso estão sendo pesquisados como elementos capazes de ‘apenas’ solucionar esse ou aquele problema, em sua grande maioria, associado apenas à leitura. Pensamos que as pesquisas com os gêneros do discurso não podem se mostrar, assim, talvez, reducionistas.

Certamente, usamos aqui a Análise Dialógica do Discurso por nos parecer profícua para tratarmos dessa questão, mas acima de tudo por ser ela uma das teorias mais usadas nos documentos parametrizadores da/na educação básica – inclusive, mais atualmente, pensando na BNCC, como já apontado por Dantas e Santos (2020) em um levantamento feito quanto à presença das ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin nesse próprio documento normativo.

Nesse sentido, é urgente (re)pensarmos no trabalho com os gêneros do discurso no contexto de pesquisas práticas que estão sendo desenvolvidas no MP de Letras, tendo em vista que os gêneros refletem os avanços dos sujeitos constituintes dessa(s) sociedade(s), mas principalmente para retirar, da sala de aula, o tecnicismo do trabalho com a língua que, na nossa perspectiva, é tão viva quanto os sujeitos que estão na sala de aula – professores e alunos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 39 – 50.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões [meta]teóricas e conceituais. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BEZERRA, Benedito Gomes. Teorias de gêneros e perspectivas para o ensino: breve panorama ilustrado. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, v. 51, n. 2, jul./set. 2020, p. 45-57. DOI: <https://doi.org/10.18309/anp.v51i2.1382> .

BIASI-RODRIGUES, Bernadete. A diversidade de gêneros textuais no ensino: um novo modismo? **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 49 – 64, jan./jun. 2002.

DANTAS, Wallace. A relação orientador-orientando em um mestrado profissional de formação docente: uma investigação à luz das ideias do Círculo de Bakhtin. 198 f. **Dissertação** (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/22995>.

DANTAS, Wallace; SANTOS, Eliete Correia dos. As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 9, n. 3, 2020, p. 296 – 312.

MACHADO, Irene. Gêneros do discurso. BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 151 – 166.

OLIVEIRA, Flávio Ribeiro de.; GERALDO, Lidiana Garcia. Ditirrambo: culto e louvor a Dionísio. *Revista Hélade*. V. 2, nº 3, p. 59 – 69, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.22409/rh.v2i3.10969>

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 153-183.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ROJO, Roxane. Materiais didáticos no ensino de línguas. LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente** – Festschrift para Antonieta Celani. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 163 – 196.

SEVERINO, Antonio. Joaquim. O Mestrado Profissional: mais um equívoco na política nacional de pós-graduação. **Revista de Educação**, Campinas, n. 21, p. 9-16, nov. 2006.

Wallace DANTAS

Graduado em Letras (Língua Vernácula) pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, no Centro de Formação de Professores/CFP (2010). Pós-Graduado em Ensino de Português e Linguística/Especialização, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN (2015). Pós-Graduado em Linguagem e Ensino/Mestrado (Linguagem e Formação Docente), pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG (2021). Pós-Graduando em Linguística Textual e Ensino, pela Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais (FELCS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-Graduando em Linguagem e Ensino (Doutorado), pelo Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino/PPGLE, pela Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Professor da rede privada de ensino do Estado da Paraíba-PB. Professor de Curso de Português preparatório para concursos públicos. Integrante do Grupo de Pesquisa "O Círculo de Bakhtin em Diálogo" (UEPB) cadastrado e certificado no CNPq.

Eliete Correia dos SANTOS

Pós-doutorado em Educação Contemporânea pela UFPE – PNPd/CAPES. Doutora em Linguística pela UFPB. Professora da UEPB (curso de Arquivologia). Profa. Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – PPGLE da UFCG e do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da UEPB. Líder do Projeto SESA (Seminários de Saberes Arquivísticos), cujo trabalho é realizado em cooperação acadêmica internacional com a Universidade do Porto, Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico do Porto.

Recebido em 27/dezembro/2022 Aceito em 18/março/2023.